
INVESTIGAÇÃO EM GESTÃO DO DESPORTO: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO EM PORTUGAL (2008-2017)

SPORTS MANAGEMENT RESEARCH: ANALYSIS OF SCIENTIFIC DEVELOPMENT IN PORTUGAL (2008-2017)Mário Coelho Teixeira¹, Vasco Azenha Rijo¹ e André Dionísio Sesinando¹¹Universidade de Évora, Évora, Portugal.**RESUMO**

A investigação científica no campo da gestão do desporto e a respetiva valorização académica, tem sido apontada e reconhecida por diversos autores como o caminho a percorrer para uma melhor compreensão da sua importância no desenvolvimento global do desporto, assim como na melhoria dos *curricula* académicos e respetivas competências dos gestores desportivos. Este estudo tem como objetivo a análise da produção científica e académica de três universidades públicas portuguesas, sendo esta a principal fonte e origem do conhecimento gerado ao longo das últimas décadas. Metodologicamente, analisámos 193 dissertações de mestrado concluídas com sucesso entre 2008 e 2017 e disponíveis nos repositórios científicos institucionais, assim como na Biblioteca Nacional. Os resultados apontam para um crescimento do conhecimento científico em Portugal, validado pela evolução considerável do número de trabalhos finalizados em diversas linhas de investigação da gestão do desporto, principalmente no âmbito do planeamento e estratégia, recursos humanos e aspetos sociológicos, pelo que ajudam a reforçar o seu carácter multidisciplinar e diferenciador. Os dados obtidos permitem explanar parte considerável do conhecimento produzido em Portugal, contribuindo assim para o reforço de algumas áreas e futuras investigações em gestão do desporto, sendo de vital importância agregar o conhecimento existente, potenciando novos caminhos e oportunidades futuras. Concluímos que a investigação em Portugal reflete o crescimento global do conhecimento científico e o interesse cada vez maior na gestão do desporto, quer em níveis qualitativos quer quantitativos, ao mesmo tempo que segue as preocupações e tendências internacionais.

Palavras-chave: Gestão do desporto; Investigação científica; Universidades públicas; Áreas científicas; Dissertações de mestrado.

ABSTRACT

Scientific research in the field of sports management and its respective academic improvement has been pointed out and recognised by several authors as the path to follow for a more comprehensive understanding of its importance in the global development of sport, as well as in the improvement of academic curricula and skills of sports managers. This study aims to analyse the scientific and academic production of three Portuguese public universities, being this the main source and origin of the knowledge generated over the last decades. Methodologically, we analysed 193 master dissertations successfully completed between 2008 and 2017 available in institutional scientific repositories, as well as in the national library. The results point to a growth of scientific knowledge in Portugal, validated by the considerable evolution in the number of completed works in distinct areas in sports management, mainly in the scope of planning and strategy, human resources and sociological aspects, which helps to reinforce its multidisciplinary and differentiating character. The data obtained allow us to expose a considerable part of the knowledge produced in Portugal, thus contributing to the strengthening of some areas and future research in sports management, given that it is crucial to aggregate the existing knowledge by enhancing new paths and future opportunities. We conclude that research in Portugal reflects the global growth of scientific knowledge and the increasing interest in sports management, both at qualitative and quantitative levels, while also following international concerns and trends.

Keywords: Sports management; Scientific research; Public universities; Scientific areas; Master's dissertations.

Introdução

A investigação científica no âmbito da gestão do desporto tem conhecido enormes avanços desde que foi reconhecida enquanto área autónoma do conhecimento científico em desporto¹⁻³. O número de estudos desenvolvidos tem crescido substancialmente um pouco por todo o mundo nas últimas décadas⁴⁻⁶ e em Portugal deparamo-nos com uma situação semelhante, revelando ser um claro indicador positivo do contributo das universidades portuguesas na melhoria da compreensão sobre esta área em específico.

A maioria do conhecimento científico de base tem origem no contexto universitário devido à missão específica de produção científica das universidades, nomeadamente no quadro

de estudos que contribuam para uma melhor compreensão e desenvolvimento do meio que nos rodeia, ao mesmo tempo que estuda e aplica esse mesmo conhecimento^{7,8}. Todavia, a produção de novas investigações foi gerando enormes volumes de trabalho que de um modo geral tem sido pouco utilizado, não se aproveitando todo o potencial do conhecimento produzido.

Por essa razão, é de vital importância a realização de estudos que promovam uma melhor gestão do conhecimento^{9,10}, atualizando não só aquele já existente e explorado, mas principalmente abrindo caminho para a inovação e novas oportunidades que promovam e valorizem a importância da gestão do desporto na sustentabilidade das organizações desportivas^{11,12}. O interesse académico pela gestão desportiva tem possibilitado um vasto conhecimento sobre os mais diversos contextos em diferentes países, sendo por isso necessário e pertinente que se desenvolvam estudos de mapeamento, permitindo aos investigadores conhecer outras realidades, comparar dados, identificar o estado da arte sobre determinada temática, entre outros^{13,68,69}. As próprias Universidades beneficiam de uma otimização da gestão do conhecimento existente, sendo esta uma ferramenta essencial na inovação científica, na abertura a novos campos do conhecimento científico, assim como na qualidade da transferência desse conhecimento¹⁴.

A gestão do desporto, apesar de possuir uma base multidisciplinar de atuação, é complexa e difere no campo de atuação em determinados contextos específicos^{15,16}. Por essa razão, quanto mais se conhecer sobre determinado contexto, mais fácil será determinar as necessidades inerentes na inovação académica, bem como os pontos críticos que devem ser estudados, melhorando igualmente dessa forma o campo de conhecimento, a qualidade da formação académica e a melhoria das competências de quem procura formação nesta área^{17,18}.

Nesse sentido, e tendo por base a adaptação de uma investigação desenvolvida no âmbito da conclusão de um programa de mestrado em direção e gestão desportiva⁹, este trabalho parte da necessidade de se conhecer melhor os estudos desenvolvidos no âmbito da gestão do desporto em Portugal, ao mesmo tempo que visa contribuir para uma melhor organização do conhecimento científico em relação às dissertações de mestrado em gestão do desporto de três universidades públicas, nomeadamente, as dissertações produzidas pela Universidade de Lisboa (UL), Universidade do Porto (UP) e Universidade de Évora (UÉ).

Referencial teórico

Modelo Europeu de Ensino Superior

O acordo celebrado em 1999 entre 29 países europeus, no qual Portugal também fez parte, permitiu alterar um paradigma ao nível da educação superior, ficando assim conhecido como o Processo de Bolonha¹⁹. Este acordo pretendia que existisse uma homogeneidade entre as instituições de ensino superior²⁰, públicas e privadas, permitindo não só a estudantes, mas também a diplomados e docentes do ensino superior beneficiar de iguais oportunidades não só na qualidade do ensino, como experienciar uma mobilidade europeia sem obstáculos²¹, através da cooperação entre instituições do ensino superior de diferentes países europeus²². O processo reúne hoje 47 países com o objetivo claro de cooperarem entre si para um ensino superior europeu mais inclusivo e de maior qualidade²³.

O sistema europeu de ensino superior consiste na existência de três ciclos de estudos²⁴:

- a) Licenciatura (1º ciclo de estudos) que aprova o grau de licenciado e tem uma duração normal de seis a oito semestres;
- b) Mestrado (2º ciclo de estudos) que aprova o grau de mestre e tem uma duração entre três e quatro semestres;
- c) Mestrado Integrado (Ciclo de estudos integrados entre 1º e 2º ciclos) que aprova o grau de mestre, sendo que existe um seguimento direto na área de estudo entre ciclos de estudo e tem uma duração normal de dez ou doze semestres;
- e, d) Doutoramento (3º ciclo) que aprova o grau de doutor, existindo o formato sem curso com

duração de dez semestres e o formato com curso que tem uma duração normal entre seis e oito semestres.

O sistema de créditos europeus (ECTS) consiste numa mensuração criada para medir o volume total de trabalho a tempo inteiro, tendo sido definido o princípio mínimo de 60 créditos para essa avaliação. De acordo com este sistema, o volume normal de trabalho situa-se entre as 1500 e 1800 horas por ano, correspondendo cada crédito a uma média de 25 a 30 horas efetivas de trabalho. Com base neste pressuposto, um semestre letivo corresponde a 30 créditos e um trimestre à obtenção de 20 créditos.

A Gestão do Desporto: breve contextualização histórica

No contexto histórico da gestão do desporto enquanto área emergente e académica, importa começar por referir que esta surge primeiramente na América do Norte através da criação da primeira associação regional de gestão do desporto, denominada por *North American Society for Sport Management* (NASSM) em 1985²⁵⁻²⁷. Constituída por académicos e investigadores, esta teve como propósito promover, encorajar e estimular a realização de estudos, de pesquisa, de publicações académicas, bem como o desenvolvimento profissional da área da gestão do desporto²⁶. Posteriormente, em 1987, a associação publicou aquela que viria a ser a primeira revista científica sobre gestão do desporto, a *Journal of Sport Management*, lançando assim os primeiros passos para a divulgação científica nesta área²⁸, influenciando igualmente a criação de outras em diferentes partes do mundo.

O conceito de gestão desportiva surge primeiramente na América do Norte (Estados Unidos da América e Canadá) através da necessidade de se profissionalizar as ligas desportivas em crescimento, tendo como objetivo a obtenção de benefício económico, ou seja, lucrar com o desenvolvimento desportivo^{27,29}. A evolução das diversas modalidades desportivas, quer de âmbito profissional, quer no ensino superior (desporto universitário) continuaram a evoluir assente numa perspetiva de desporto/negócio. As organizações desportivas (clubes e ligas) começaram a ser geridos de forma profissional, criando uma necessidade de profissionais altamente qualificados para potenciar o fenómeno²⁹. É neste contexto que se cria o início de uma ligação de interesse mútuo entre os clubes que precisavam de profissionais qualificados e os académicos que despertavam um interesse crescente em compreender melhor o fenómeno que se instalava rapidamente, tornando-se posteriormente na área de conhecimento científico conhecida hoje como gestão do desporto (*sports management*)^{26,30}.

O desenvolvimento científico da gestão do desporto, principalmente na América do Norte (Estados Unidos da América e Canadá), evoluiu no sentido de se compreender melhor o desporto e as organizações desportivas³⁰, sobretudo do ponto de vista económico (potencial de crescimento, novos negócios no desporto, melhoria e eficiência das organizações desportivas, marketing, entre muitos outros campos do conhecimento). A sua forte capacidade de investimento na ciência e desenvolvimento faz de si uma referência para o que se desenvolve nos outros países.

Em relação ao desenvolvimento da gestão do desporto na Europa, esta surge no seguimento da implementação da premissa europeia de um “Desporto para Todos”^{27,31}, que consistiu na promoção de políticas públicas que promovessem e desenvolvessem as condições de acesso com qualidade à prática desportiva e recreativa a todos os cidadãos sem exceção³², sendo estas promovidas pelos governos centrais e subestruturas nacionais³³. Este novo paradigma deu origem à evolução acelerada do fenómeno do desporto aos mais diversos níveis, aumentou a exigência e necessidade de melhores competências para intervir no desporto, dando origem a uma vasta área de intervenção na área da gestão desportiva que precisava de mais e melhor conhecimento^{21,27}.

Em comparação ao «modelo americano», assente numa perspetiva mercantilista, o «modelo europeu» traduz-se efetivamente, na sua essência, numa perspetiva de melhoria do

bem-estar geral da população e dos benefícios inerentes às suas condições de vida³⁴. Este modelo tinha na sua génese o conceito de que seriam as próprias autoridades políticas nacionais a desenvolver políticas públicas nacionais, regionais e locais que promovessem o acesso ao desporto generalizado a toda a população³³ através do apoio ao associativismo, construção de espaços e equipamentos desportivos, apoio ao desporto de alto rendimento, promoção de programas de incentivo à prática desportiva, entre outros. Esta foi sobretudo a premissa que orientou durante várias décadas o desenvolvimento desportivo, assim como a própria investigação científica no campo da gestão do desporto numa perspetiva europeia. Por inerência, os estudos desenvolvidos na Europa são essencialmente diferentes, sendo mais direcionados para a compressão das organizações, dos seus atores e intervenientes, para a organização política (ou falta dela!) na criação e implementação de políticas públicas desportivas, entre muito outros tópicos também relevantes³⁵. O que se verifica ao longo dos últimos anos é um crescente interesse pelo lado económico do desporto, muito influenciado pelo fenómeno dos eventos desportivos/espetáculo desportivo e pelos impactos económicos e sociais dos megaeventos, assim como pelo crescimento à escala global de algumas modalidades desportivas^{36,37}.

A evolução da gestão do desporto na Europa, seu estudo e compreensão através da investigação científica parece caminhar no sentido de uma aproximação ao modelo economicista do desporto^{35,38}, ou seja, politicamente impera o conceito do “Desporto para Todos” mas o que se verifica na atividade das organizações desportivas é uma maior elitização do desporto e uma maior profissionalização com vista à obtenção de lucros, ao mesmo tempo que o investimento público nacional diminui na maioria dos países europeus, principalmente no que concerne à realidade portuguesa³⁹.

De forma global, e apesar de ter surgido há pouco mais de 50 anos⁴⁰, a gestão do desporto continua a ser considerada como uma área relativamente recente do conhecimento científico⁴¹. Tem origem sobretudo pela evolução do desporto global⁴², mas também pelo próprio interesse dos investigadores em compreender todo o fenómeno associado ao seu crescimento, e que envolve diversas dimensões possíveis de análise^{43,44}, potenciando novos paradigmas, indicando novos campos de intervenção e oportunidades, promovendo o carácter de inovação em alguns setores²⁷ e aumentando assim a exigência que hoje existe na gestão do desporto^{4,44}.

A Gestão do Desporto em Portugal

No seguimento da aplicação do ideal europeu de um “Desporto para Todos”, Portugal iniciou uma fase de elevado investimento público⁴⁵ na melhoria e criação de diversas estruturas e equipamentos desportivos, assim como em programas desportivos que alinhassem com essa premissa⁴⁶, dando assim origem a uma crescente oportunidade para o desenvolvimento da gestão do desporto⁴⁷ e de recursos humanos devidamente qualificados que permitissem uma visão diferenciada na hora de aplicar e gerir as políticas públicas de desporto⁴⁸.

A NASSM foi pioneira no seu propósito de desenvolver a gestão do desporto, surgindo em 1993 a definição dos critérios base que serviriam para a criação de estudos avançados em gestão do desporto nas universidades, configurando-se assim como aquelas que seriam as linhas-mestras para o desenvolvimento e formação académica qualificada em gestão desportiva ao nível das licenciaturas, mestrados e doutoramentos^{27,49}. Nesse sentido, e em linha com o que já acontecia na Europa, começam a surgir em Portugal os primeiros programas de ensino superior sobre esta temática no âmbito dos estudos em ciências do desporto³⁵, tendo sido a UL a iniciar esse passo durante a década de 1980 e posteriormente enquanto área de estudo individualizado com a criação da licenciatura em gestão do desporto, mestrado e doutoramento⁵⁰.

Portugal evoluiu bastante e encontra-se hoje mais bem preparado para formar pessoas capazes de enfrentar com sucesso a exigência que é gerir o desporto na sociedade moderna^{40,52}. A formação em gestão do desporto é hoje mais diversa e especializada, conducente com a realidade que as organizações desportivas enfrentam e há necessidade de adaptação a um fenómeno cada vez mais diversificado^{53,54}.

A discussão em torno das competências profissionais para atuar no campo da gestão do desporto, assim como noutras áreas do conhecimento é marcada pela diversidade de opiniões, originando uma falta de consenso^{55,56}. Diversos autores^{27,57,58} referem que o desenvolvimento e reconhecimento da gestão do desporto e dos seus profissionais revela uma necessidade de se realizarem mais estudos, pesquisas e publicações científicas sobre gestão do desporto, bem como a necessidade de uma maior ligação entre o meio académico e as organizações desportivas^{47,59}.

As típicas áreas de intervenção dos profissionais com formação avançada na área do desporto são hoje diferentes e mais abrangentes na sua área de atividade²⁸, existindo uma ampla área de intervenção nas organizações desportivas, públicas e privadas, sendo possível que um gestor exerça diferentes funções e em diferentes níveis de responsabilidade⁵⁸. Todavia, verificamos que em alguns contextos ainda são poucos aqueles que intervêm na gestão do desporto sem uma formação adequada e diferenciadora⁶⁰. Rentabilizar recursos e gerir o desporto demonstra claramente a necessidade de os gestores possuírem a adequada formação de base, devidamente consolidada na área da gestão desportiva, bem como a capacidade e competências para intervir no desporto^{27,61-64}.

As universidades públicas em Portugal tem feito um esforço para se adaptarem às constantes necessidades da gestão do desporto, ajustando e melhorando os seus currículos científicos numa altura em que é cada vez mais complexo definir o melhor ou mais eficiente perfil de competências de um gestor desportivo com exatidão²⁸.

A investigação científica produzida tem seguido aquelas que são as tendências europeias e mundiais, no sentido de melhorar a compreensão sobre o fenómeno desportivo e os benefícios diretos da gestão do desporto na evolução sustentável do desporto, bem como a importância de as organizações incorporarem cada vez mais profissionais altamente qualificados e diferenciadores com formação superior em gestão desportiva⁶²⁻⁶⁴.

Metodologia

Amostra

Considerando o propósito da investigação em analisar e identificar a produção científica em gestão do desporto nas três universidades públicas em Portugal entre 2008 e 2017, foram identificados 219 documentos.

Do total de dissertações elaboradas neste período específico, foi possível analisar 193 (88,0%), correspondendo a 107 da UL, 68 da UP e 18 da UE.

Procedimentos

O processo de recolha de dados consistiu numa consulta extensa e detalhada nas bibliotecas e repositórios científicos de cada universidade, recorrendo à utilização de terminologias como “gestão do desporto” e “gestão desportiva”, mas também “mestrado em gestão do desporto” e “mestrado em gestão desportiva”. A maioria destes documentos estão disponíveis em acesso aberto, ainda assim, existiram alguns documentos que se encontravam bloqueados, sendo necessário contactar as instituições diretamente.

De modo a aferir o número exato de trabalhos concluídos com sucesso por cada universidade, foram contactados os departamentos de desporto, bem como os serviços académicos e as bibliotecas das respetivas universidades para nos certificarmos que

alcançávamos todas as dissertações disponíveis dentro do espectro definido pela investigação. Nesse sentido, realizámos um requerimento às três universidades com o objetivo de confirmar o número de dissertações, os respetivos autores, título e ano em que as investigações foram apresentadas. Foi ainda realizada uma análise no site da Biblioteca Nacional de Portugal de forma a garantir que nenhuma dissertação fosse excluída.

Tratamento dos dados

Ao analisarmos as dissertações, foram consideradas fundamentalmente as seguintes componentes: a) análise do título, palavras-chave, resumo e índice; b) leitura das questões e objetivos de estudo; e, c) análise da metodologia.

Em relação ao método de análise, examinámos as dissertações a partir de oito variáveis distintas: a) distribuição das investigações por universidade e ano; b) sexo dos autores/orientadores; c) número de orientadores por dissertação; d) palavras-chave; e) áreas de intervenção (as áreas de intervenção foram selecionadas após a consulta das várias unidades curriculares que compõem os respetivos mestrados em gestão do desporto e após uma extensa reflexão e cruzamento das diferentes temáticas, selecionámos os temas mais abrangentes, efetuando uma lista com nove áreas diferentes e distribuindo as dissertações de modo a entender as áreas investigadas); f) relação entre o ano e a área investigada; g) técnica de recolha de dados (questionários, entrevistas, recolha documental, entre outros); e, h) análise das referências bibliográficas (número, nacionalidade, ano).

No que diz respeito ao tratamento da informação recolhida na pesquisa documental, recorremos essencialmente à estatística descritiva, registando e interpretando os dados através do programa de análise estatística SPSS versão 24.0. (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Resultados

Distribuição das dissertações por universidade e ano de publicação

De acordo com os dados recolhidos, podemos verificar que a distribuição em relação ao número total de dissertações (n=193) entre 2008-2017 é bastante distinto (Tabela 1).

A UL com cerca de 107 dissertações, representa 55,4% dos trabalhos realizados, enquanto a UP contabiliza 68 trabalhos efetuados, correspondendo a 35,3% do total. A UÉ representa 9,3% dos dados correspondendo a 18 dissertações.

Em relação ao volume de trabalhos efetuados anualmente, os dados demonstram que o ano 2013 apresentou maior volume, representando 16,6% com 32 investigações, seguido do ano 2015 com 31 dissertações, representando 16,1% do total das dissertações realizadas. Os anos 2008 e 2009 apresentam os valores mais reduzidos, contando com 2 e 9 dissertações respetivamente, representando 1,0% e 4,7% do total da amostra.

Tabela 1. Número de dissertações “concluídas por universidade

Instituições	Dissertações/Ano de conclusão										Total de Dissertações concluídas	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017		
UÉ				1	7	3		7			18	9,3%
UL	2	5	9	7	16	19	11	17	17	4	107	55,4%
UP		4	15	5	4	10	11	7	6	6	68	35,3%
Total por ano de conclusão	2 (1,0%)	9 (4,7%)	24 (12,4%)	13 (6,7%)	27 (14,0%)	32 (16,6%)	22 (11,4%)	31 (16,1%)	23 (11,9%)	10 (5,2%)	193	100,0%

Fonte: Autores

Distribuição das dissertações por autores e orientadores

A análise das 193 dissertações concluídas permitiu igualmente identificar (Tabela 2) que a maioria dos autores corresponde ao sexo masculino num total de 125, correspondendo a 64,8%, enquanto os restantes 68 são do sexo feminino, correspondendo assim a 35,2%. A diferença entre sexos é mais visível entre a UÉ e a UL, uma vez que a UP apresenta um equilíbrio entre autores de ambos os sexos.

No que diz respeito ao sexo dos orientadores, verificamos um cenário idêntico, uma vez que de forma global, e considerando a totalidade dos trabalhos concluídos, os elementos do sexo masculino representam perto de 70,0% (69,0%) do total de orientadores abrangidos pelo estudo, enquanto o sexo feminino representa 31,0%. As 193 dissertações tiveram orientação de um número total de 42 orientadores que se repetem entre trabalhos, alguns de forma mais regular do que outros.

Por último, foi ainda possível apurar o número de orientadores por trabalho e em grande medida, constatamos que a maioria das dissertações tiveram somente um orientador (90,7%), seguido de dois orientadores (8,8%) e apenas um trabalho contou com três orientadores (0,5%). Podemos verificar que na UL e na UP é uma prática regular evidenciada pelos dados obtidos, já na UÉ existe uma predominância para a utilização de dois orientadores por trabalho desenvolvido.

Tabela 2. Número de dissertações por “autores e orientadores”

Instituições	Autores/Instituição (N= 193)		Orientadores/Instituição (N= 42)		Nº Orientadores/Dissertação (N=193)		
	M (%)	F (%)	M (%)	F (%)	1 (um)	2 (dois)	3 (três)
UÉ	16	2	8	3	6	11	1
UL	72	35	9	2	106	1	-
UP	37	31	12	8	63	5	-
Total	125 (64,8%)	68 (35,2%)	29 (69,0%)	13 (31,0%)	175 (90,7%)	17 (8,8%)	1 (0,5%)

Fonte: Autores

Distribuição das dissertações por palavras-chave

No que diz respeito à formulação e identificação das palavras-chave mais utilizadas, recorremos ao software wordclouds.com para obter uma nuvem de palavras que representasse as palavras-chave mais comuns (Figura 1).

As palavras-chave mais utilizadas pelos investigadores da UÉ foram a "gestão", "desporto" e "eventos", enquanto "ginásios", "fitness", "planeamento", e "empreendedorismo" foram referidas com menor frequência. Em relação à UL, as palavras-chave mais utilizadas foram "desporto", "gestão" e "futebol", enquanto "scorecard", "licenciatura", "desportivas" e "marca" foram referenciadas com menor frequência. A UP apresenta algumas semelhanças ao recorrerem com maior frequência a palavras-chave como "gestão", "desporto", "desportiva", "futebol" e "marketing".

De forma global, as palavras que surgem nas investigações com maior frequência, são "desporto", "gestão", "desportivo", "desportivas" e "futebol".



Figura 1. Distribuição das palavras-chave por universidade “UÉ, UL e UP”

Fonte: Autores

Distribuição das dissertações por área e ano de intervenção

Para melhor entendermos as linhas de investigação na área científica da gestão do desporto, tornou-se essencial agrupar as dissertações por tema ou área de investigação de acordo com nove áreas diferentes.

Na Tabela 3 podemos observar que o "planeamento e estratégia", a "gestão de recursos humanos" e os "aspectos sociológicos do desporto" são as áreas mais investigadas, correspondendo a 20,2%, 19,7% e 13,0% respetivamente. Na perspetiva contrária encontramos como áreas menos abordadas a “gestão e organização de eventos desportivos” e a “qualidade”, correspondendo a 4,7% e 5,2%.

Tabela 3. Distribuição das “áreas de interesse investigadas”

Áreas de produção científica	Frequência (n=)	Percentagem (%)	Total acumulado (%)
Planeamento e estratégia	39	20,2%	20,2%
Gestão de recursos humanos	38	19,7%	39,9%
Aspectos sociológicos do desporto	25	13,0%	52,9%
Marketing no desporto	21	10,9%	63,8%
Desenvolvimento organizacional	19	9,8%	73,6%
Espaços e instalações desportivas	17	8,8%	82,4%
Gestão financeira e economia do desporto	15	7,8%	90,2%
Qualidade	10	5,2%	95,4%
Gestão e organização de eventos desportivos	9	4,7%	100,0%
Total	193	100,0%	

Fonte: Autores

Em relação as temáticas mais abordadas por instituição, foi possível verificar que a UÉ produziu com maior frequência investigações no campo do "planeamento e estratégia" e com menos ocorrência surgiram as áreas da "gestão e organização de eventos" e "gestão financeira e economia desportiva". A UL apresenta a "gestão de recursos humanos", "aspectos sociológicos do desporto" e "marketing no desporto" como as áreas mais investigadas, enquanto "espaços e instalações desportivas" e a "gestão e organização de eventos desportivos" são os temas menos explorados. Em relação à UP, verificamos que as áreas mais abordadas tem sido o "planeamento e estratégia" e "gestão de recursos humanos", enquanto as menos investigadas foram a "qualidade" e a "gestão financeira e economia do desporto".

A temática sobre o “desenvolvimento organizacional” foi mais recorrente em 2012 e 2016, apresentando menos estudos em 2014 e 2015. Relativamente à temática sobre

“planeamento e estratégia”, a maioria dos estudos realizaram-se em 2010, 2013 e 2014, sendo que 2008 e 2011 representaram o período com menos investigações. Quanto à temática “espaços e instalações desportivas”, 2010 representou o período em que surgiram mais estudos, tendo sido menos explorada nos anos 2011 e 2012. O “marketing no desporto” apresentou um pico de interesse em 2013, 2014 e 2016, sendo que de grosso modo tem sido uma área pouco desenvolvida. Quanto à “gestão e organização de eventos desportivos”, verificamos que 2013 foi o ano de maior desenvolvimento, sendo que em 2009, 2010, 2012 e 2015 existiu um decréscimo, não surgindo quaisquer trabalhos em 2008, 2012, 2014 e 2017.

A investigação sobre a “gestão de recursos humanos” é uma área extremamente bem documentada, sobretudo em 2015, apresentando um pequeno decréscimo em 2011. O interesse pela área da “qualidade” tem sido pouco relevante, tendo sido em 2015 que ocorreram mais estudos, todavia, verificamos uma ausência de estudos em cinco dos nove anos abrangidos pela nossa análise. Os “aspetos sociológicos do desporto” foram mais desenvolvidos em 2010 e 2012, sendo menos investigados em 2008, 2013, 2014 e 2017. Por último, a área da “gestão financeira e economia desportiva” apresenta um maior número de estudos em 2013 e 2015, sendo que não foram produzidas investigações nesta área em 2008 e 2017.

Distribuição das dissertações por técnica de recolha de dados

Em relação ao tipo de técnica para recolha dos dados (Figura 2), foi possível constatar que a maioria dos trabalhos utilizou o formato de inquérito por questionário (36,3%). Em contraste, a técnica menos recorrente foi a recolha bibliográfica.

A técnica de recolha de dados mais utilizada na UL e UÉ foram os questionários, já a UP recorre com mais frequência à técnica mista. Em relação às técnicas menos recorrentes, verificamos que na UL e UP a técnica menos utilizada foi a recolha bibliográfica, enquanto na UÉ foram as técnicas de recolha bibliográfica e de recolha direta ou documental.

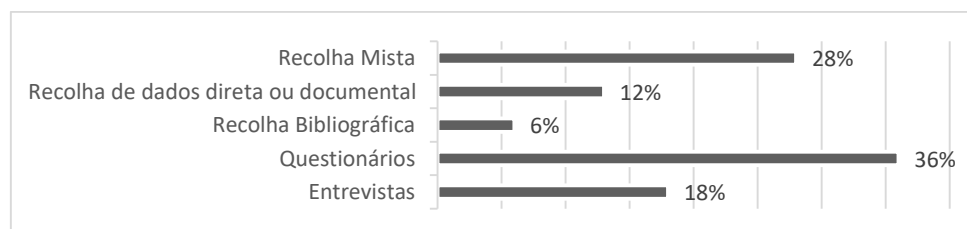


Figura 2. Distribuição das “técnicas utilizadas para recolha de dados”

Fonte: Autores

Distribuição das dissertações em função das referências bibliográficas utilizadas

No que diz respeito ao número médio de referências bibliográficas utilizadas nas dissertações concluídas (Tabela 4), podemos observar a existência sobretudo de três intervalos, ou seja, inferior a 40, entre 40-80 e 80-120 referências bibliográficas.

Tabela 4. Distribuição do “número e origem das referências bibliográficas”

Universidades	Nr. ° de referências utilizadas							Origem (%)	
	<40	40-80	80-120	120-160	160-200	200-240	280-320	Nacional	Internacional
UL	29	47	23	7	0	1	0	34,0%	66,0%
UP	5	29	31	2	1	0	0	33,0%	67,0%
UÉ	5	9	3	0	0	0	1	42,0%	58,0%
Total	39	85	57	9	1	1	1		

Fonte: Autores

As dissertações concluídas pela UÉ apresentaram com maior frequência a utilização de 40 a 80 referências por estudo, assim como a UL, sendo que esta última apresenta valores globais ligeiramente diferentes. Por último, a UP supera estes valores com um intervalo entre 80 e 120 referências utilizadas.

A maioria dos trabalhos recorreu a documentos científicos produzidos entre 2000 e 2009, indicador esse verificado nas três universidades. Verificou-se em alguns casos a utilização de referências da década de 80 e anteriores. Por outro lado, verificamos uma considerável utilização de referências posteriores a 2010.

Quanto à origem das fontes bibliográficas por instituição, existe uma aproximação entre a utilização de referências internacionais (58,0%) e referências nacionais (42,0%) por parte da UÉ, constituindo um indicador positivo do panorama da investigação portuguesa nesta matéria. Em relação à origem das referências utilizadas pela UL e pela UP, é possível verificar um maior recurso a referências internacionais, 66,0% e 67,0% respetivamente, em contraste com a utilização de referências de origem nacional (34,0% e 33,0% respetivamente). Os dados comparados evidenciam um equilíbrio visível na UÉ quanto à origem das referências utilizadas, enquanto as duas últimas instituições demonstram uma distância considerável quanto ao recurso a referências nacionais nos trabalhos concluídos, apresentando um rácio aproximado de apenas 1/3 (um terço) das referências totais utilizadas.

Conclusões

A investigação teve o objetivo de explorar e analisar a produção científica no âmbito da gestão do desporto em três universidades públicas de Portugal, na tentativa de promover um maior conhecimento sobre os trabalhos desenvolvidos na última década. O volume de informação associado ao campo de investigação em gestão do desporto, especialmente em Portugal, torna crítica a necessidade de se reunir informação sobre o conhecimento produzido e quais as temáticas mais aprofundadas, ao mesmo tempo que torna imperativo identificar novas áreas, lacunas existentes e oportunidades futuras.

A revisão de bibliografia demonstrou que em Portugal, considerando os dados e documentos disponíveis nas diversas fontes, pouco se tem procurado produzir a este respeito. Conforme referido anteriormente, a gestão do desporto está perfeitamente estabelecida enquanto área académica em Portugal, todavia, pouco se conhece de forma agregada sobre a dimensão e diversidade de informação existente e que precisa de ser apurada. Apenas foi possível identificar um estudo⁶¹ realizado na Universidade do Porto que procurou identificar algumas características do conhecimento existente e produzido pela própria instituição.

Esta é uma lacuna real, existindo a necessidade de procurar mais informação nos diversos quadrantes do ensino superior (público e privado), no sentido de melhor enquadrar não só o conhecimento efetivo na área da gestão do desporto, mas também posicionar as investigações desenvolvidas em Portugal com os trabalhos realizados pela comunidade internacional que se dedica ao estudo desta área.

Com base nos resultados, é possível verificar que apesar de as três universidades apresentarem diferentes níveis de produção científica ao longo da última década, todas contribuíram para o progresso e compreensão da gestão do desporto nas mais variadas áreas e contextos. A discrepância quanto ao número de dissertações, principalmente na UÉ, deve-se sobretudo ao número desproporcional de inscritos anualmente em comparação com a UL e a UP e ao facto de ser um curso mais recente.

As instituições apresentaram similaridades nas principais áreas investigadas, sendo que as áreas temáticas mais desenvolvidas foram o planeamento e estratégia, gestão de recursos humanos e aspetos sociológicos do desporto e as menos desenvolvidas a gestão de eventos e da qualidade. As áreas de estudo investigadas seguem as tendências internacionais sobre os

domínios mais investigados em gestão do desporto^{4,54}, ao mesmo tempo que se tornam pertinentes para a realidade em Portugal.

O interesse particular em algumas áreas específicas pode ser justificado pela motivação e interesse de cada indivíduo, perspetivas e/ou ambições profissionais, desenvolvimento e melhoria de competências já adquiridas anteriormente ou mesmo a oportunidade de explorar a especificidade de um contexto em concreto. Parece-nos, no entanto, que existe um problema relevante quanto ao mercado de trabalho que tarda em absorver a quantidade de profissionais especializados em gestão do desporto^{65,67}. Existe na realidade um défice de profissionais devidamente habilitados e/ou com conhecimentos e competências em gestão do desporto, especialmente nas organizações públicas e que tem conhecido poucos desenvolvimentos nos últimos anos^{64,66,67}.

A concentração de um maior interesse nestas áreas, contribui para o aprofundamento do conhecimento de um determinado contexto, mas menoriza o desenvolvimento e oportunidade de explorar novos caminhos ou diferentes perspetivas sobre temas já explorados. Esta centralização do conhecimento não permite ampliar as diversas áreas de ação de um gestor do desporto, o que seria o cenário ideal. Existem áreas que carecem de mais estudos de forma a valorizar o papel dos gestores desportivos, pelo que as universidades deveriam encetar parcerias/acordos com organizações dos mais diversos segmentos, dando assim a oportunidade de se realizarem estudos específicos que contribuam diretamente para as organizações, bem como para o próprio investigador no sentido de se tornar conhecedor de uma realidade em que já esteja envolvido ou que pretenda envolver-se⁶³. Por essa razão, o mapeamento do conhecimento existente torna-se assim uma ferramenta essencial para guiar os investigadores.

De forma global, temos assistido a um aumento gradual do número de dissertações e do conhecimento científico em determinadas realidades. Apesar de não existir uma evolução constante e existirem períodos de maiores e menores índices de trabalhos concluídos, verifica-se em Portugal um crescimento global desde 2008 e que se acentuou entre 2011 e 2017.

A maioria dos autores e orientadores pertencem ao sexo masculino, sendo que se verificou um forte envolvimento e participação do sexo feminino em ambos os casos. Acreditamos que esta diferença se deve sobretudo ao facto de o corpo docente nas três instituições ser constituído maioritariamente por professores do sexo masculino. No entanto, notamos que na UÉ e na UL existe um desequilíbrio mais acentuado em comparação com a UP. Foi possível ainda observar que tanto a UL como a UP optaram preferencialmente por um orientador por cada dissertação, enquanto a UÉ apresenta predominantemente dois orientadores como prática mais recorrente, sendo que a escolha do número de orientadores é sobretudo uma política e/ou opção de cada instituição. Acreditamos que a escolha de dois orientadores permite uma perspectiva global mais enriquecedora para a investigação, todavia, não é sinónimo de maior ou menor qualidade/pertinência do trabalho efetuado.

Relativamente aos restantes indicadores, foi possível também verificar que as palavras-chave mais utilizadas foram gestão, desporto, marketing, eventos e futebol, enquanto as menos utilizadas foram *scorecard*, licenciatura, planeamento e empreendedorismo. A maioria das investigações optaram pela utilização de questionários como principal técnica de recolha dos dados, logo seguido da recolha mista. A maioria dos autores utilizaram entre 40 e 120 referências bibliográficas, sendo que o número variou consoante a instituição de ensino. Por último, foram utilizadas maioritariamente referências bibliográficas de origem internacional, sendo que a utilização de referências bibliográficas de origem nacional foi particularmente superior na UÉ.

Considerando a pouca informação existente, agora melhorada após a obtenção dos resultados aqui apresentados, sustentamos a opinião de que os dados apontam para uma evolução gradual, não só em quantidade, mas também em qualidade nas investigações desenvolvidas. As vagas para os cursos específicos de gestão do desporto são anualmente

preenchidas na sua totalidade, o que demonstra o interesse na área, mas também a sua importância para o desenvolvimento sustentado do desporto. A formação superior em Portugal tem igualmente despertado o interesse de estudantes internacionais, o que serve também de referência ao trabalho que tem sido efetuado ao longo dos últimos anos. Esta troca multicultural de experiências entre diferentes culturas e visões sobre a gestão do desporto tem sido igualmente um indicador em evolução que, não tendo sido abordado neste estudo, aponta claramente para o aumento de alunos internacionais e investigadores a contribuírem para a evolução do campo em Portugal.

A realização deste estudo permitiu assim agregar o conhecimento sobre uma considerável parte da produção científica no âmbito da gestão do desporto realizada até ao momento em Portugal, tornando-se assim indispensável para futuros investigadores. Os resultados permitem saber quais as áreas mais estudadas e quais beneficiariam de maior conhecimento, abrindo assim a oportunidade para se iniciarem investigações em áreas científicas menos exploradas, ao mesmo tempo que se valoriza cada vez mais a importância da gestão do desporto e dos seus profissionais.

Limitações e Investigação futura

A oportunidade e pertinência para a realização deste estudo ficou limitada aos constrangimentos temporais para a conclusão do programa de mestrado, tendo por isso analisado apenas as dissertações de mestrado de três universidades públicas nacionais. Apesar da elevada representatividade em virtude do número de documentos consultados, existem, contudo, diversos documentos cujo acesso foi negado e seria importante analisar essas dissertações.

Futuramente, investigações que procurem analisar indicadores sobre a investigação existente em gestão do desporto, devem também ampliar a recolha de dados junto das universidades privadas, assim como analisar trabalhos no âmbito de teses de doutoramento e relatórios de estágios profissionalizantes, alargando ainda mais o espectro geral da produção científica que valorizem o conhecimento científico em gestão do desporto.

Referências

1. Ciomaga B. Sport Management: A bibliometric study on central themes and trends. *Eur. Sport Manag. Q.* 2013;13(5):557-578. DOI: <https://doi.org/10.1080/16184742.2013.838283>
2. Cunningham GB, Fink JS, Zhang JJ. The distinctiveness of Sport Management theory and research. *Kinesiol. Rev.* 2021; 10(3):339-349. DOI: <https://doi.org/10.1123/kr.2021-0022>
3. Rayner M, Webb T. Sport Management education: global perspectives and implications for practice. 1a ed. London: Routledge;2022.
4. Miragaia DAM, Soares JAP. Higher education in Sport Management: a systematic review of research topics and trends. *J. Hosp. Leis. Sports Tour. Educ.* 2017;21:101-116. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2017.09.001>
5. Taylor EA, Sauder MH, Rode CR. Perceived job demands and resources in the Sport Management academic environment. *Sport Manag. Educ. J.* 2020;14(1):25-36. DOI: <https://doi.org/10.1123/smej.2019-0025>
6. Stokowski S, Paule-Koba AL, Huml MR, Koch MC, Li B. Sport Management: who we are and where we are going. *Physical Educ.* 2022;79(1):84-103. DOI: <https://doi.org/10.18666/TPE-2022-V79-I1-100084>
7. Haan D, Sherry E. Internationalisation of the Sport Management curriculum: academic and student reflections. *J Stud Int Educ* 2012;16(1):24-39. DOI: <https://doi.org/10.1177/1028315311403487>
8. Mansur V, Guimarães C, Carvalho MS, Lima LD, Coeli CM. Da publicação académica à divulgação científica. *Cad. Saúde Pública* 2021;37(7):e00140821. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140821>
9. Rijo VA. Investigação científica em Gestão do Desporto: análise das dissertações de mestrado em direção e gestão desportiva a partir de três universidades públicas nacionais [Dissertação de mestrado]. [Évora]: Universidade de Évora; 2018 [Acesso em 15 jun 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/23801>
10. Nery LCP, Telles SCC, Terra BRSSR, DaCosta LP. Gestão do conhecimento e os fatores de inovação organizacional na gestão do esporte baseado no fluxo de conhecimento: uma revisão sistemática. *Braz. J. Inf. Sci. Res. Tren.* 2018;12(3):64-85. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n3.07.p64>
11. Parent MM, MacDonald D, Goulet G. The theory and practice of knowledge management and transfer: the case of the Olympic games. *Sport Manage. Rev.* 2013;17(2):1-14. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2013.06.002>

12. Jorge CFB, Valentim MLP. A importância do mapeamento das redes de conhecimento para a gestão da informação e do conhecimento em ambientes esportivos: um estudo de caso no Marília Atlético Clube. *Perspect. em Ciênc. Da Inf.* 2016;21(1):152-172. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2533>
13. Santos MAGN, Freire ES, Miranda MLJ. A Gestão do Esporte como tema de pesquisa: análise da publicação científica. *Motrivivência* 2017;29(50):183-201. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p183>
14. Torres CAB, González JSF, Arango HDS. Importancia de la gerencia del conocimiento: contrastes entre la teoría y la evidencia empírica. *Estud. Gerenc.* 2014;30(130):65-72. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.estger.2014.01.011>
15. Batista PM, Joaquim B, Carvalho MJ. A percepção de competências dos gestores desportivos em função da experiência profissional. *Rev. Bras. de Ciênc. do Esporte* 2016;38(1):50-57. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.01>
16. Zimmer WK, Keiper P. Redesigning curriculum at the higher education level: challenges and successes within a Sport Management program. *Educ Action Res* 2021;29(2):276-291. DOI: <https://doi.org/10.1080/09650792.2020.1727348>
17. Doherty A. Investing in Sport Management: the value of good theory. *Sport Manage. Rev.* 2013;16(1):5-11. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2011.12.006>
18. Dowling M, Edwards J, Washington M. Understanding de concept of professionalisation in sport management research. *Sport Manage. Rev.* 2014;17(4):520-529. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2014.02.003>
19. Melo AS. Enquadramento histórico legal do processo de Bolonha e o seu impacto no sistema de ensino superior português. *Rev. Obs.* 2017;3(6):75-141. DOI: <https://doi.org/10.20873/uf.2447-4266.2017v3n6p75>
20. David F, Abreu R. Implementação do processo de Bolonha em Portugal. *Rev Univ Cont* 2009;5(2):139-155. DOI: <https://doi.org/10.4270/ruc.20095>
21. Hovemann G. Perspectives on the successful composition of sport management programmes. Basic knowledge for the establishment of european standards. *Eur. J. Sport Soc.* 2006;3(2):155-175 [Acesso em 27 abr 2022]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Gregor-Hovemann/publication/266229747>
22. Borges MC. Reforma da universidade no contexto da integração europeia: o processo de Bolonha e seus desdobramentos. *Educ. Soc.* 2013;34(122):67-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100004>
23. Araújo CVB, Silva VN, Durães SJ. Processo de Bolonha e mudanças curriculares na educação superior: para que competências?. *Educ. Pesqui.* 2018;44:e174148. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844174148>
24. Universidade de Coimbra. O processo de Bolonha e o espaço europeu de ensino superior [Internet]. Coimbra; 2022 [Acesso em 15 jun 2022]. Disponível em: https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/sistema_graus/processo-bolonha
25. Rocha C, Bastos F. (2011). Gestão do Esporte: definindo a área. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte* 2011;25:91-103. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500010>
26. Seifried C. A review of the North American Society for Sport Management and its foundational core: mapping the influence of “history”. *J. Manag. Hist.* 2014;20(1):81-98. DOI: <https://doi.org/10.1108/JMH-08-2012-0055>
27. Brassie PS. Guidelines for programs preparing undergraduate and graduate students for careers in Sport Management. *J. Sport Manag.* 1989;3(2):158-164. DOI: <https://doi.org/10.1123/jsm.3.2.158>
28. Sesinando ADM. Estilos de liderança em Gestão do Desporto: estudo dos efeitos na motivação dos técnicos superiores de desporto nos municípios portugueses [Dissertação de mestrado]. [Évora]: Universidade de Évora; 2021 [Acesso em 12 jun 2022]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/30646>
29. Costa CA. The status and future of Sport Management: a Delphi study. *J. Sport Manag.* 2005;19(2):117-142. DOI: <https://doi.org/10.1123/jsm.19.2.117>
30. Pitts BG. Sport Management at the millennium: a defining moment. *J. Sport Manag.* 2001;15(1):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1123/jsm.15.1.1>
31. Teixeira M. Gestão do Desporto - desenvolvimento desportivo regional e municipal. 1a ed. Lisboa: MediaXXI;2019.
32. Machado J. Planos estratégicos de desenvolvimento desportivo municipal. 1a ed. Lisboa: Editora Primebooks;2020.
33. Teixeira M, Ribeiro T. Sport policy and sports development: study of demographic, organizational, financial and political dimensions to the local level in Portugal. *Open Sports Sci. J.* 2016;9(1):26-34. DOI: <https://doi.org/10.2174/1875399X01609010026>
34. Furtado M. O direito fundamental ao desporto para todos no âmbito da união europeia e o princípio da subsidiariedade. *R-LEGO* 2021;11:45-113 [acesso 12 jun 2022]. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/r-lego/article/view/7976>
35. Pitts BG, Danylchuk K, Quaterman J. A content analysis of the european sport management quarterly and its predecessor the european journal of sport management: 1984-2012. *Choregia SMIJ* 2014;10(2):45-72 [Acesso em 15 jun 2022]. Disponível em: <http://www.choregia.org/index.php/issues-archive/30-volume-10-2-2014/123-choregia-10-2-45-72-2014>
36. Manzenreiter W. The business of sports and the manufacturing of global social inequality. *Esp. Socie.* 2007;06(2):1-22. DOI: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48024>
37. Ratten V. Practical implications and future research directions for international Sports Management. *Thunderbird Int. Bus. Rev.* 2011;53(6):763-770. DOI: <https://doi.org/10.1002/tie.20451>
38. Gammelsaeter H. Sport is not industry: bringing sport back to Sport Management. *Eur. Sport Manag. Q.* 2021;21(2):257-279. DOI: <https://doi.org/10.1080/16184742.2020.1741013>
39. Lis A, Tomanek M. Sport Management: thematic mapping of research field. *J. Phys. Educ. Sport* 2020;20(2):1201-1208. DOI: <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.s2167>
40. Pires G, Sarmento, JP. Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Rev. port. ciênc. desporto* 2001;1(1):88-103. DOI: <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.88>
41. Silva AJ. O (des)governo do desporto em Portugal. 1a ed. Lisboa: Omni Serviços;2022.
42. Girginov V. Culture and the study of Sport Management. *Eur. Sport Manag. Q.* 2010;10(4):397-417. DOI: <https://doi.org/10.1080/16184742.2010.502741>
43. Wilson R, Piekarz M. Sport Management: the basics. 1a ed. London: Routledge;2016.

44. Liu L, Lin C. Sport Management in collegiate athletic administration. *Procedia Soc. Behav. Sci.* 2012; 40:364-367. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.03.201>
45. Peachey J, Damon Z, Zhou Y, Burton L. Forty years of leadership research in Sport Management: a review, synthesis, and conceptual framework. *J. Sport Manag.* 2015;29(5):570-587. DOI: <https://doi.org/10.1123/jsm.2014-0126>
46. Pereira E. O poder local: as câmaras municipais e o desporto. In Bento J, Constantino J, editores. *O desporto e o estado - ideologias e práticas*. 1a ed. Porto: Edições Afrontamento; 2009, p.109-131.
47. Januário CF, Sarmento JP, Carvalho, MJ. Políticas públicas: autarquias, desporto e programas de governo. *Rev. Inter. Gest. Desp.* 2012;2:74-80 [Acesso em 10 mai 2022]. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=483>
48. Teixeira M. Portugal, poder local e desporto. 1a ed. Lisboa: Grifos;2009.
49. Sarmento JP, Pinto A, Oliveira AE. O perfil organizacional e funcional do gestor desporto em Portugal. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte* 2006;20(5):153-155 [Acesso em 18 mai 2022]. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/41_Anais_p153.pdf
50. Bravo G. Gestão do Desporto: um campo de intervenção profissional e académico. In Correia A, Biscaia R, editores. *Gestão do Desporto: compreender para gerir*. 1a ed. Porto: Edições Afrontamento;2019, p.37-60.
51. Teixeira M, Sampaio A, Braz C. Empregabilidade no desporto: oferta e procura de emprego no ensino público de educação física. *Boletim SPEF*, 2010;35:125-138 [Acesso em 10 mai 2022]. Disponível em: <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/244>
52. López-Carril S, Añó V, Villamón M. El campo académico de la Gestión del Deporte: pasado, presente y futuro. *Cult. Cienc. y Deporte* 2019;14(42):277-287. DOI: <https://doi.org/10.12800/ccd.v14i42.1341>
53. DeLuca JR, Braunstein-Minkove J. An evaluation of sport management student preparedness: recommendations for adapting curriculum to meet industry needs. *Sport Manag. Educ. J.* 2016;10(1):1-12. DOI: <https://doi.org/10.1123/SMEJ.2014-0027>
54. Hoye R, Smith ACT, Nicholson M, Stewart B. *Sport Management: principles and applications*. 5a ed. London: Routledge; 2018.
55. Joaquim B, Batista P, Carvalho M. Revisão sistemática sobre o perfil de competências do gestor desportivo. *Movimento* 2011;17(1):255-279. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.15104>
56. Teodora T. Sports center management: competence structure model for sport managers. *Sp Soc Int J Ph Ed Sp* 2020;20(2):2-7. DOI: <https://doi.org/10.36836/2020/2/6>
57. Bastos F. Administração esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência* 2003;15(20):295-306. DOI: <https://doi.org/10.5007/%25x>
58. Miranda Y, Filho M, Silva V, Figueirêdo J, Pedroso C. Análise acerca das competências necessárias para a atuação profissional do gestor esportivo. *Pensar a Prática* 2017;20(3):593-603. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.44154>
59. Batista P, Matos Z, Mesquita I, Graça A. Representações dos profissionais do desporto acerca do conceito de competência profissional. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte* 2011;25(2):197-213. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200003>
60. Carvalho M, Joaquim B, Batista P. Perfil funcional de competências dos gestores de desporto – estudo de caso dos técnicos superiores de desporto do distrito de Viseu. *Rev. Inter. Gest. Desp* 2013;3(1):16-37 [Acesso em 26 abr 2022]. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestaoesportiva&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=766>
61. Sarmento J, Carvalho M., Coelho R., Freitas D. Gestão desportiva: análise das dissertações de mestrado e teses de doutoramento na faculdade de desporto da universidade do Porto. *Rev. port. ciênc. desporto* 2009;9(2):7-16. DOI: <https://doi.org/10.5628/rpcd.09.02S1.07>
62. Seifried C, Agyemang KJA, Walker N, & Soebbing B. Sport Management and business schools: a growing partnership in a changing higher education environment. *Int. J. Manag. Educ.* 2021;19(3):100529. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2021.100529>
63. Sesinando A, Teixeira M. Educação em Gestão do Desporto: uma perspectiva sobre o sector público. *Rev. Inter. Gest. Desp* 2022;12(2):e110043. DOI: <https://doi.org/10.51995/2237-3373-v11i1e110043>
64. Teixeira MRC, Figueiredo GFF. Desporto e emprego na Europa: a situação da educação física em Portugal. *FIEP Bulletin* 2009;79(1) [Acesso em 16 abr 2022]. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/3217>
65. Garcia JA, Saragoça JML, Teixeira MRC. Uma comunidade desportiva e as redes de cooperação entre organizações promotoras de desporto. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte* 2018;32(4):621-631. DOI: <https://doi.org/10.11606/1807-5509201800040621>
66. Sesinando A, Teixeira M. A profissionalização da Gestão do Desporto: estudo demográfico nos municípios portugueses. In J.M. Sánchez Santos, & M.E. Sánchez Gabarre (Coord.), *Deporte y regulación: nuevos escenarios y desafíos* 2021;443-446. DOI: <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497498029>
67. Teixeira MRC, Braz CMP, Silva AMS. Mercado do emprego das ciências do desporto: o caso português numa abordagem à educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* 2011;33(1):11-36. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000100002>
68. Figueira TMN, Teixeira MRC. Políticas públicas de desporto: atividades desportivas no 1º ciclo nos municípios da área metropolitana de Lisboa. *J. Phys. Educ.* 2021;32:e3275. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3275>
69. Picamilho S, Saragoça J, Teixeira M. Carreiras duas no alto rendimento desportivo na europa: uma revisão sistemática da literatura. *Motricidade* 2021;17(3):290-305. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.21422>

ORCID:

Mário Teixeira: [https://orcid.org/ 0000-0002-0822-2623](https://orcid.org/0000-0002-0822-2623)

André Sesinando: <https://orcid.org/0000-0001-8176-2071>

Recebido em 11/05/22.

Revisado em 05/07/22.

Aceito em 19/07/22.

Endereço para correspondência: Mário Rui Coelho Teixeira. Largo dos Colegiais 2, 7004-516 Évora (Portugal). E-mail: mario.teixeira@uevora.pt